

Renovar*te

1. Missão e Fundamento

A Companhia de Jesus está ao serviço da fé, da promoção da justiça e da promoção da cultura.

O projeto educativo da Companhia de Jesus tem por missão o crescimento na personalização de cada educando (*cura personalis*), sendo a educação entendida como uma oportunidade para formar pessoas de bom coração, competentes (*virtus et litterae*), e livres, capazes de unirem, em *discernimento*¹, palavra e ação no serviço do *bem comum*. Por isso, tendo como ponto de partida o conceito de excelência humana em termos inacianos, Peter-Hans Kolvenbach sj explicita que uma pessoa educada é a pessoa *consciente, competente, compassiva e comprometida*. *Consciente* de si mesma e de um mundo no qual age e interage, feito de dramas e dificuldades, mas também aberto à esperança. *Competente* para, com a sua preparação, participar com os outros na resolução dos problemas técnicos, sociais e humanos que afligem a sociedade. *Compassiva* na medida em que tem a capacidade de se colocar na situação dos outros, envolvendo-se nas suas dificuldades, expectativas, esperanças, inseguranças e alegrias; acompanhando-os, para que, em solidariedade factual, encontrem caminhos de esperança para as suas vidas, por vezes condenadas a arrastarem-se no sentido do *nada*. Esta compaixão, que nada tem a ver com um sentimentalismo superficial que humilha quem se pretende ajudar, é o motor que conduz a um *compromisso*, a uma forma de estar com o outro, que não dá nem espera algo, mas antes se dá a si próprio.² Arturo Sosa sj acrescentou a estes 4 C um quinto: *coerência*, a qual nos “revela” a vida, feita verdade, que levamos dentro de nós.³

¹ Cfr. Adolfo Nicolás, SJ. *Cartas ex officio 2015. Respuesta 2015/11*, n. 2.

² Cfr. José Manuel Martins Lopes, SJ. “A Universidade Católica e a Ideia de Pessoa em Peter-Hans Kolvenbach, SJ.” Em José Manuel Martins Lopes et al., eds. *Educação em Tempos Incertos*. Braga: Axioma - Publicações da Faculdade de Filosofia, 2020, 278.

³ Cfr. Arturo Sosa, SJ. *Homilía del P. General, en la Eucaristía Final del Congreso Internacional de Delegados de Educación de la Compañía de Jesús, ([JESSEDU], (Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2017)*. Em <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=1735:homilia-en-la-eucaristia-final-del-congreso-internacional-de-delegados-de-educacion-de-la-compania-de-jesus-jesedu-rio&catid=8> (consultado em 23 de abril de 2026).

O que dá a peculiaridade, o sentido e a vida à pedagogia inaciana é a espiritualidade inaciana⁴, a qual nasce, radica e se desenvolve no princípio de que tudo deve ser interpretado à luz do Espírito e cuja vivência resulta num *modo de estar* e num *modo de ser* que está expresso na *Autobiografia* e que foi “vertido” nos *Exercícios Espirituais*. Nestes estão a visão de Inácio de Loiola de Deus, do homem e do mundo, que fundamenta os princípios últimos que constroem a pedagogia inaciana. São estes princípios (*tradição viva*), e as muitas implicações pedagógicas que eles possibilitam, que permitem, em *discernimento*, manter um diálogo em permanente *fidelidade criativa*⁵ com um mundo sempre em constante procura de novos caminhos.

Um dos pontos nucleares da pedagogia inaciana é a *ação transformadora* do mundo, que se quer prudente, humanista e humanizadora e que exige um diálogo radicado numa *tradição viva* que brota dos *Exercícios Espirituais*. Estes são

«exercícios rigorosos do espírito, comprometendo inteiramente o corpo, mente, oração e alma da pessoa humana. Portanto oferecem não só temas de meditação, mas também realidades para serem contempladas, cenas para serem imaginadas, sentimentos para serem avaliados, possibilidades para serem exploradas, opções para serem consideradas, alternativas para serem ponderadas, juízos para serem atingidos e escolhas de ação para serem integradas no fim expresso de ajudar os indivíduos a ‘procurarem e encontrarem vontade de Deus’ que influi na ordenação radical das suas vidas.»⁶

2. Paradigma Ledesma – Kolvenbach

A Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, assumindo a sua raiz e matriz inaciana, está comprometida com a missão e fundamento da *espiritualidade inaciana*. Esta encontra concretização nas obras educativas da Companhia de Jesus, particularmente pela renovação pedagógica proposta pelo Paradigma Ledesma-Kolvenbach.⁷ Melecio Agúndez sj elencou quatro razões para mostrar como a Companhia de Jesus entende a Identidade e Missão de qualquer uma das suas obras educativa:

- a) *utilitas* (dimensão prática) – Utilidade, em sentido prático. Tem de fazer com que a investigação não cuide somente dos problemas imediatos, mas também daqueles que afetam a humanidade de hoje: um desenvolvimento

⁴ Cfr. neste sentido, por exemplo, S. Decloux. “La Pédagogie Jésuite et Son Inspiration Ignatienne”. *Lumen Vitae* 45 (1990): 127-140.

⁵ Cfr. P. H. Kolvenbach, SJ. “Fedeltà Creativa e Missione”. *Gesuiti in Italia* 3 (2000), n.º 4, 253-255.

⁶ *Pedagogia Inaciana - Uma Abordagem Prática*. GRACOS - Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (ed.). Braga: Tilgráfica, Sociedade Gráfica, Lda, 1994, n. 24.

⁷ Cfr. Melecio Agúndez, SJ. “El Paradigma Universitario Ledesma-Kolvenbach.” *Revista de Fomento Social*, 63 (2008): 603–631.

sustentável e justo, a convivência intercultural e os valores que dão sentido a uma ação transformadora da nossa sociedade.

- b) *iustitia* (dimensão social) – Justiça é falar de uma cidadania comprometida com o outro e com o meio ambiente, na construção do bem comum, onde o “outro” é tido como um companheiro de caminho, com quem devo aprender e perante o qual sou responsável pela sua vida.
- a) *humanitas* (dimensão humanista) – Humanismo é, como escrevia Ledesma no séc. XVI, o atributo que dá decoro, esplendor e perfeição à nossa natureza racional. Trata-se, num ambiente educativo, de possibilitar aos alunos experiências que os consciencializem para os valores humanos que tenham como fim promover, em atos concretos, a dignidade de cada ser humano.
- b) *fides* (dimensão religiosa) – Fé, na sua formulação mais profunda, visa a procura da plenitude da verdade. Crescer na busca da verdade é crescer em humanidade, reconhecendo que todo o ser humano transporta em si uma potencialidade que o transcende e que sempre pode desenvolver-se e crescer.

Em síntese, a *utilitas* apela à competência em termos profissionais, a qual não se compreende sem uma cidadania responsável, orientada por um sentido ético e de *iustitia*, sendo, para isso, necessário forjar uma *humanitas* plena, completa e consistente. E estas três dimensões, que estão relacionadas entre si, têm na *fides* o seu princípio inspirador e o seu pressuposto para se entenderem em profundidade, já que é com base nela, que se poder partir para uma abertura ao transcendente.